**EXMO. SR.DR.JUÍZ DE DIREITO DA VARA DISTRITAL \_\_\_\_\_\_\_\_. INFANCIA E JUVENTUDE - COMARCA DE\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_.**

Processo Físico n°: ..........................................

Classe – Assunto: ...........................................

Requerente: .................

Requerido: ...................

**MM. JUIZ**

De acordo com a determinação de Vossa Excelência apresento estudo social realizado com as partes e os filhos em tela----------, nascido aos //, ----------------, nascida /--/--/e-----------------, nascido aos / / /.

1. **DESCRIÇÃO DA DEMANDA:**

Trata-se de ação cautelar de separação de corpos proposta por ------------ em face de ---------------, ao argumento de que, a requerente conviveu maritalmente com o requerido, dessa união advieram 03 filhos menores, o requerido tornou-se muito violento e inconstante, em 2015 ocorreu à separação de fato do casal, sendo que o requerido abandonou o lar conjugal por 08 meses, retornando no mês de abril/2016, desde então, a vida da requerente e de seus filhos menores tem sido um caos, passando por ameaças e humilhações constantes, razão pela qual pleiteia seja concedida a ordem de afastamento do lar do requerido, a guarda unilateral dos infante, bem como regulamentação de visitas e pensões alimentícia e (Fl. 33 dos Autos).

1. **PROCEDIMENTO:**

 - Análise dos autos

- Observações participantes

- Entrevistas semi-dirigidas e individuais com as partes

- Entrevistas semi-dirigidas e individuais com os filhos das partes.

 - Visitas domiciliares.

1. **IDENTIFICAÇÃO DAS PARTES:**
* SRA. ---------------------------

Endereço:

* Sr.----------------------------------

Endereço

**4.0 DADOS SIGNIFICATIVOS COLETADOS NAS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS COM OS FILHOS DAS PARTES:**

**4.1 NOME – IDADE, ESCOLA** manhã.................................................................................................................................. ....................................................................................................................................................

**5.0  DADOS SIGNIFICATIVOS COLETADOS NAS ENTREVISTAS INDIVIDUAIS COM AS PARTES:**

**5.1 DA REQUERENTE** –

**nome, idade, profissão trabalho e filhos residem**

Sobre o processo, diz que........................................................................................... .........................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................................

 **5.2 DO REQUERIDO** – **nome, idade, profissão trabalho e filhos residem**

Sobre o processo, informa........................................................................................... ................................................................................................................................................................................................................................................................................................................

**6.0 VISITAS DOMICILIARES**

6.1 Residência da requerida:

Na ocasião da visita domiciliar fomos recebidos por.................................................................................................................................................................................................................................................................................................................

**6.2 Residência do requerido:**

Realizamos visita à residência do Sr. onde fomos recebidas pelo ............................................................................................................................................................................................................................................................................................................................

 **7.0 ANÁLISE SOCIAL CONCLUSIVA**

Por meio da presente avaliação social pode-se inferir a existência de uma relação extremamente conflituosa entre as partes. A literatura aponta que, muitas vezes, no auge da discórdia, os pais não conseguem discriminar o casamento, cuja relação termina, da função paterna ou materna, que permanece. É compreensível que os casais se separem quando todas as possibilidades de continuarem juntos fracassaram, mas o divórcio não deve incluir nem a parentalidade nem a tutelaridade, que são responsabilidades permanente de pai e mãe, mesmo quando a posse e a guarda não estão sob o seu domínio. Com isso se deseja sublinhar que os casais precisam resolver os seus conflitos sem prejudicar o interesse dos filhos e a qualidade da proteção integral a que têm direito[[1]](#footnote-1).

Da avaliação com os filhos depreendeu-se que:

**Maria,** aos 05 anos, denota ser........................................................................................... ...................................................................................................................................

**João**, aos 10 anos, denota que,............................................................................ ................................................................................................................................................

Muitas vezes, os filhos carregam dentro de si o medo de serem abandonados pelos seus pais ou se sentem os causadores da separação (divórcio). Tais sentimentos vêm ao encontro do pensamento auto-referente e do egocentrismo da criança, que imagina que tudo que acontece é por sua causa[[2]](#footnote-2).

Nesse contexto, observou-se por meio da presente avaliação social que, os filhos necessitam que seus pais amadureçam, desenvolvendo fortalecimento emocional por parte da mãe e presteza comportamental por parte do pai, nos cuidados com os três filhos.

Os genitores foram orientados e aconselhados quanto às responsabilidades e deveres em relação ao filho, sendo essencial a comunicação entre os mesmos, ressaltando ainda como apontado pelo autor Souza (2000), que o conflito entre os genitores é um dos grandes estressores da vida infantil, chamando a atenção para a necessidade de gerarem condições para que realmente permitam a redução do conflito, e o desenvolvimento de uma relação co-parental positiva e o envolvimento de ambos os pais no cuidado do infante e também dos filhos mais velhos (Emery, Kitzmann & Waldron, 1999 citado por Souza, 2000)[[3]](#footnote-3).

Assim, Cabe frisar que, com vistas a garantir o superior interesse da criança, analisamos a situação com prudência, ponderando as posturas, dinâmicas e discursos de ambos os genitores. Sendo assim, inferimos que, apesar do forte vínculo afetivo do infante com as ambas as figuras parentais, avaliamos que, neste momento, a mudança de \_\_\_\_\_para a residência paterna poderá acarretar aumento de níveis de estresse e angustia na criança (mudança rotina, escola e ruptura da convivência com a figura materna –sua principal referência de cuidados, irmã e amigos).

**7.2 PARECER TECNICO**

No atual contexto familiar, notou-se que Maria e João apresentam maior nível de sofrimento, sendo imprescindível que sejam submetidos à intervenção psicoterapêutica com urgência. Ambos os genitores foram orientados a este respeito.

Diante do exposto e observado, considerando não ser a conveniência dos pais que deva orientar a definição da guarda, e sim o interesse do menor; considerando que do ponto de vista social a genitora apresenta condições de exercer a guarda, avalio que o deferimento da guarda a genitora com a regulamentação de visitas do genitor é à medida que melhor contempla os interesses do infante.

À apreciação de Vossa Excelência

 São Paulo, 30 de Setembro de 2017.

1. TRINDADE, J.; MOLINARI, F. **Divórcio: Do processo psicológico, do luto e dos efeitos na criança.** Revista do Ministério Público do RS, Porto Alegre, n. 70, set. 2011 a dez. 2011, p. 167-181. Disponível em:

<http://www.amprs.org.br/arquivos/revista\_artigo/arquivo\_1325166119.pdf>. Acesso em: 17 MAIO. 2017. [↑](#footnote-ref-1)
2. TRINDADE, J.; MOLINARI, F. **Divórcio: Do processo psicológico, do luto e dos efeitos na criança.** Revista do Ministério Público do RS, Porto Alegre, n. 70, set. 2011 a dez. 2011, p. 167-181. Disponível em:

<http://www.amprs.org.br/arquivos/revista\_artigo/arquivo\_1325166119.pdf>. Acesso em: 17 MAIO. 2017. [↑](#footnote-ref-2)
3. Souza, R. M. (2000). Depois que Papai e Mamãe se Separaram: um Relato dos Filhos. Psicologia: Teoria e Pesquisa, 16(3): 203-211. [↑](#footnote-ref-3)